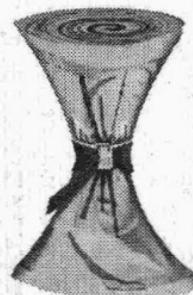


# Desvalorização foi atropelada

"Nunca existiu a banda cambial. Isso é uma brincadeirinha, o que existe é uma manutenção da paridade sobre esse ponto. Os dados não provam a desvalorização. Acho que o governo pretendia soltar o câmbio mas sempre que ele estava na reta de soltar surgia uma crise. Em 94 foi o México, 95 e 96 teriam sido o momento, aí em 97 veio a crise da Ásia, aí não dava para mexer. O que está acontecendo agora? A Rússia é vista como um país emergente. Nunca os investidores perderam tanto como na Rússia, foi uma perda total, eles dizem que não pagam, ponto. O Brasil, na medida em que tem um déficit brutal, consequência de juros altos, etc., etc., na medida em que está com a maior parte dos títulos indexada em dólares, então a vulnerabilidade fica imensa porque os investidores estão pensando no exemplo da Rússia, o Governo vai dizer não tenho dinheiro, não vou conseguir pagar.

O efeito contábil na antecipação da crise foi brutal. Investimentos de longo prazo, portfólio, capacidade de capital, é uma grande balela, porque na hora de fugir se arrumam, não interessa se é investimento direto, se não é, nacionais também pegaram o dinheiro e foram embora e em uma semana o país perdeu US\$ 10 bilhões. E vai continuar perdendo. O momento crítico parece que foi antes das eleições. Eu diria que o País não conseguiu sobreviver. A saída das reservas chegaram naquele momento a US\$ 25 bilhões, por exemplo, era um sinal vermelho grande e aí o



**AJUSTE**

déficit de conta corrente é importante. O Brasil precisa de 30 bilhões todo ano para manter as reservas. Se ele perde US\$ 25 bilhões e não entra mais capital, ele quebrou, sem contar os compromissos de curto prazo.

## Solução

Não dava para se ter outra solução que não esta. E não vai dar para se ter outra solução que não a privatização da universidade, a assistência de saúde paga, etc., etc. Porque isso é a exigência do Banco Mundial e do Fundo Monetário. O pior em termos de crise externa, eu acho que já passou, só que o que a gente vai pagar agora é o preço de se conseguir o empréstimo de US\$ 7 bilhões dos EUA mais não sei quantos do Banco Mundial e não sei quantos do FMI e de outros bancos. Quer dizer, estamos de joleiros. Estamos recebendo agora algo que há um ano o Gustavo Franco já dizia que era bom que a gente não quebrasse porque senão íamos ter que rezar (risos). E não é como antigamente, quando o que o FMI impunha era brincadeirinha perto do que está acontecendo hoje. E não é só cortar gastos, é tudo, qualidade de saúde, qualidade de educação. Tudo levava a crer que essa situação ia chegar algum dia. Ela foi antecipada e deixou o Governo com os braços amarrados. Eu não concordo com essa discussão, eu acho que houve uma mudança nesses quatro anos em termos de aceitar o neoliberalismo, as privatizações."

**JOAQUIM PINTO DE ANDRADE**